

## **CAPITÃO PAULA CASTRO: DA PRAIA VERMELHA ÀS MARGENS DO XINGU EM 1884.**

Marcos Paulo Mendes Araújo<sup>1</sup>

1- Faculdade Fucapi (Manaus – AM). (Faculdade Boas Novas – Manaus/AM).  
Contato: cunhabebe@ig.com.br.

### **RESUMO**

No final do século XIX, o médico alemão Karl Von den Steinen esteve no Brasil em duas ocasiões, a fim de realizar pesquisas científicas no rio Xingu. Na primeira, em 1884, o pesquisador contou com a colaboração do governo brasileiro, que colocou a sua disposição recursos humanos e financeiros. Entre os brasileiros designados para acompanhar Steinen, estava Francisco de Paula Castro. Oficial do exército, Castro produziu, ao final da viagem, um relatório circunstanciado de todos os eventos ocorridos durante a expedição. A proposta desta pesquisa é apresentar uma breve análise desse documento, bem como explorar a formação profissional do oficial. Para tal, foi utilizada uma vasta documentação encontrada no Arquivo Histórico do Exército, assim como as obras publicadas pelo expedicionário alemão.

**Palavras-Chave:** Francisco de Paula Castro. Escola Militar. Positivismo. Viagens exploratórias. Rio Xingu.

---

### **ABSTRACT**

In the late nineteenth century, the German physician Karl Von den Steinen was in Brazil on two occasions in order to conduct scientific research on the Xingu River. In the first, in 1884, researchers with the collaboration of the Brazilian government, which has put at their disposal human and financial resources. Among Brazilians designated to accompany Steinen, was Francisco de Paula Castro. Army officer, Castro produced at the end of the trip, a detailed report of all events during the expedition. The purpose of this research is to present a brief analysis of this document, as well as explore the training officer. To this end, extensive documentation was used found in the Army Historical Archive, as well as works published by the German expeditionary.

**Keywords:** Francisco de Paula Castro. Military school. Positivism. exploratory trips. Xingu River.

---

## **1. A CHEGADA DE KARL VON DEN STEINEN AO BRASIL E A ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM EXPLORATÓRIA AO XINGU.**

No início de 1884, chegou ao Brasil uma comissão científica formada por três alemães, o médico e etnólogo Karl Von den Steinen, o engenheiro Otto Claus e o desenhista Wilhelm von den Steinen<sup>2</sup>. A intenção inicial do grupo era explorar o rio Pilcomaio, mas desistiram em função do rio ter sido explorado pelo francês Émile-Arthur Thouar algum tempo antes da chegada do grupo à América do Sul. Desta forma, acabaram se voltando para o rio Xingu, considerado na época como o maior rio da América do Sul ainda desconhecido.

Assim, após alguns contatos realizados entre a representação diplomática alemã, sediada em Buenos Aires, e o encarregado dos negócios brasileiros naquela cidade, Henrique Barros Cavalcante de Lacerda, os expedicionários alemães foram autorizados a viajarem ao Brasil a fim de empreenderem suas investigações. Uma vez em território brasileiro, o projeto inicial de Steinen e seus companheiros era a realização de uma viagem de caráter geográfico, ficando as análises antropológicas em um segundo plano:

Com isso, só nos resta tratar do rio Xingú, que é a última possibilidade que se oferece. Foi indispensável fazermos, primeiro, a descrição acima, para que o leitor formasse uma idéia exata do nosso plano na exploração do Xingú. O problema geográfico, isto é, a tarefa antro-etnológica interessante, era tida como questão secundária, quando se começou a discutir a nossa empresa, de modo que nosso projeto tinha de início, o seguinte título: Estrada de Cuiabá para Pará. (STEINEN, 1942: 42)

A exploração das fontes do rio Xingu, segundo o governo brasileiro, era uma atividade da maior importância. Desta forma, o Barão do Batovi, Presidente da Província do Mato Grosso foi orientado pelo governo imperial a prestar todo apoio necessário à empresa, o que incluía desde provisões até uma força militar, que deveria acompanhar os exploradores.

A fim de cumprir as determinações do Governo Imperial, o presidente da Província do Mato Grosso nomeou o capitão Antônio Tupy Ferreira Caldas como chefe

---

<sup>2</sup>Willhem Von den Steinen era primo de Karl von den Steinen e atuou na comissão como pintor e desenhista. Segundo Karl Von den Steinen, seu primo recebeu instruções para viagem na cidade de Hamburgo onde estudou com o professor Neumayer, que também orientou na escolha dos instrumentos necessários à expedição.

da força militar que acompanharia os alemães. Mas, segundo Karl Von den Steinen, em sua obra sobre a viagem de 1884, as relações entre os expedicionários e o mencionado oficial, que foram boas no início, em pouco tempo começaram a apresentar problemas, principalmente no que se referia aos acertos para compra das provisões para viagem.

Em decorrência dos problemas enfrentados, Karl Von den Steinen foi apresentado por um oficial brasileiro de ascendência alemã ao também capitão Francisco de Paula Castro que alimentava o desejo de acompanhar os expedicionários na viagem, mas que não via com bons olhos a proximidade dos exploradores com Antônio Tupy Ferreira Caldas.

Os estudos financeiros desenvolvidos por Francisco de Paula Castro permitiram que no dia 25 de abril de 1884, Karl Von den Steinen apresentasse o relatório dos preparativos para viagem ao Barão do Batovi. Neste documento, o médico alemão solicitava a presença dos dois oficiais e de mais 25 homens. Sobre isso, assim se referiu o alemão:

A 25 de abril tivemos uma conferência demorada com o Barão, que sugeriu a idéia de um pequeno relatório, o que fizemos, apresentando a proposta de Castro, isto é, incluindo a cessão de 2 oficiais e 25 homens para a expedição. Referia-se a 2 oficiais, porque havia a eventualidade de doença ou desastre, de modo que um pudesse substituir o outro, dividindo entre si o comando. (STEINEN, 1942: 98)

Segundo Karl Von den Steinen, a resposta do Barão do Batovi chegou no dia 06 de maio. Nela, o presidente da província registrava a importância da viagem exploratória para o país e declarava estar disposto a colaborar com o fornecimento de víveres e ferramentas, além de homens que iriam trabalhar nos serviços de defesa e proteção pessoal dos expedicionários.

Após os esforços necessários à aquisição de animais, ferramentas, víveres e demais equipamentos, formou-se uma coluna formada por trinta e cinco pessoas<sup>3</sup> que deixaram a cidade de Cuiabá no dia 26 de maio de 1884 em direção ao Xingu. Sobre a partida, Steinen procurou descrever com os mínimos detalhes o evento.

Decidimos partir à 1 hora. Diante da casa estacionava uma fila de cavalos e mulas ensilhadas. Segundo o costume da terra, compareceu um grupo de pessoas nossas conhecidas, afim de nos acompanhar durante um trecho do

---

<sup>3</sup>. Além dos três alemães e de dois oficiais do exército, o capitão Francisco de Paula Castro e do também capitão Antônio Tupy Ferreira Caldas, apresentaram-se de forma voluntárias, 25 praças do 8º batalhão de infantarias, 04 militares do Piquete da Cavalaria e mais dois “mateiros” que foram contratados.

cominho. E foi assim que começamos a nossa marcha. (STEINEN, 1942: 101)

A partir daí, a viagem exploratória passou a ser documentada por Karl Von den Steinen, que publicou na Alemanha a obra *Durch Central-Brasilien* em 1886, na cidade de Leipzig. A obra descreve de forma detalhada toda viagem, desde sua organização na cidade de Cuiabá até a chegada dos expedicionários na cidade de Belém em fins de outubro de 1884. Além da mencionada obra, também foi produzido um relatório de viagem pelo capitão Francisco de Paula Castro.

Destinado ao Ministro da Guerra, o documento foi redigido pelo oficial durante o tempo em que esteve participando da comissão exploratória. Contando com 92 páginas, das quais 77 destinadas exclusivamente ao texto e as outras 15 reservadas a observações diversas, como a contagem dos índios encontrados durante a viagem.

E foi justamente a partir da leitura deste documento que surgiu a ideia de empreender uma investigação científica, a fim de analisar o papel de Francisco de Paula Castro nesse evento, que é considerado um “divisor de águas” para as pesquisas etnológicas no Brasil e que mereceu ao longo das décadas seguintes um número expressivo de estudos em diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, a Antropologia, a Etnologia e a Linguística. Em uma dessas obras foi registrado o seguinte:

Karl Von den Steinen foi o estudioso do século XIX que deu maior contribuição ao conhecimento das tribos indígenas do Brasil. Ele realizou duas viagens à região do Alto Xingu: a primeira em 1884 e a segunda em 1887. Este volume de ensaios foi organizado para prestar uma justa homenagem à memória do grande cientista. (COELHO, 1993: 13)

Como é possível perceber através desta passagem da obra organizada por Vera Penteado Coelho, a presença de Steinen no Brasil ganhou grande projeção na medida em que propiciou com seus estudos uma série de conhecimentos que fomentaram ao longo das décadas seguintes outras pesquisas sobre a região e seus habitantes.

O relatório produzido por Francisco de Paula Castro é uma importante fonte sobre a expedição ao Xingu. No documento, o oficial registrou o cotidiano da viagem, destacando as atividades dos exploradores alemães, e mesmo tendo sido publicado no Diário Oficial no ano de 1885, e posteriormente nos Anais da Biblioteca e Arquivo

Públicos do Pará em 1969<sup>4</sup>, o documento não parece ter sido explorado ao longo das décadas subsequentes à viagem, o que nos motivou a analisá-lo.

## **2. POR UMA BIOGRAFIA: A FORMAÇÃO DE PAULA CASTRO NA PRAIA VERMELHA E SUAS ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS:**

No intuito de analisar integralmente o relatório, a primeira tarefa foi explorar alguns aspectos da trajetória profissional de Francisco de Paula Castro. Para isso, foram selecionados documentos capazes de fornecer informações sobre o oficial. Ao longo dos levantamentos preliminares, foi encontrado no Arquivo Histórico do Exército um conjunto de documentos assinados por Paula Castro. Preservados no fundo documental, denominado *Requerimentos diversos*<sup>5</sup>, os documentos forneceram valiosas informações sobre o oficial como, por exemplo, as datas de suas promoções, informações sobre sua família, tais como, nome dos filhos e as respectivas datas de nascimento, as transferências do militar ao longo da carreira, alguns pedidos de passagens para ele e sua família e decorrência das transferências, além de outros dados interessantes à pesquisa.

Entre as atividades desempenhadas pelo capitão Francisco de Paula Castro, voltadas à viagem exploratória, merece destaque os esforços do oficial durante a organização da comissão exploratória. Nesta fase, merece destaque a presença do capitão na confecção dos cálculos relativos às provisões necessárias à viagem e as etapas dos soldados:

O Capitão Castro mostrou-se contrário ao aluguel dos animais, dizia que em vez de mulas devíamos levar bois, que, quando bem tratados, são capazes de vencer longas marchas. Pagando-se um acréscimo de 3 meses de etapa, os soldados não teriam que levar as suas provisões à nossa custa. Os bois seriam aproveitados como alimento na medida em que os outros alimentos fossem escasseando. (STEINEN, 1942: 97)

Sem dúvida, a habilidade com os números era uma marca permanente dos jovens oficiais que transitaram pela Escola Militar da Praia Vermelha e com Paula Castro não foi diferente. Essa relação entre a matemática e os alunos da Praia Vermelha

---

<sup>4</sup> Anais da Biblioteca e Arquivo Públicos do Pará. Tomo XI. São Paulo: Ed.MonumentoS. A., 1969. P. 151 – 238.

<sup>5</sup> O fundo: *Requerimentos Diversos* encontram-se documentos variados, datados aproximadamente entre 1812 e 1890. Nele, são encontrados diversos tipos de requerimentos produzidos por militares ou dependentes, encaminhados diretamente ao Ministro da Guerra, contendo os mais variados pedidos, tais como, dispensa do serviço militar, transferências, ajudas financeiras e etc.

desde meados do século XIX está evidenciada em uma passagem da obra de Celso Castro:

O estudo da matemática superior foi durante quase todo o Império uma exclusividade da Escola Militar, e a esse estudo era atribuída uma importância muito maior do que nosso senso comum de hoje poderia supor. No discurso de abertura das aulas de 1851, por exemplo, um professor fez o elogio das matemáticas, afirmando que ocupavam o principal lugar nos estudos realizados na Escola Militar. (CASTRO, 1995: 52)

Além dos esforços relacionados à organização dos preparativos para viagem, também merece destaque a produção do relatório de viagem, que motivou esta investigação, e que foi o alvo de interesse dessa investigação. O documento contém várias informações sobre os lugares onde estiveram os membros da comissão científica, dados geográficos, aspectos naturais, informações sobre as populações indígenas, etc.

Se levar em conta que o relatório manuscrito produzido pelo capitão Francisco de Paula Castro ficou pronto praticamente no final da viagem da comissão exploratória, ou seja, entre novembro de 1884 e início de 1885, quando o mesmo foi enviado ao Ministro da Guerra, o documento torna-se significativo por ser considerado o registro mais antigo da primeira visita de Karl Von den Steinen ao Brasil.

Após o envio do mesmo, em 09 de março de 1885, o Ministro e Secretário dos Negócios da Guerra, conselheiro Cândido Luís Maria de Oliveira, resolveu, em função do cumprimento da missão, elogiar o capitão Francisco de Paula Castro nos seguintes termos:

Por portaria de 30 de março próximo passado foi declarado elogiar o Sr. Capitão do 8º batalhão de infantaria Francisco de Paula Castro, pela confecção do relatório que apresentou, em virtude de instruções que recebeu da presidência da província de Mato Grosso, sobre a viagem exploradora que fez daquela província à do Pará, pelo rio Xingu.<sup>6</sup>

Ao término de sua participação na expedição científica, Paula Castro retornou ao 8º Batalhão de infantaria onde passou à condição de instrutor. Neste mesmo ano, o oficial declarou possuir quatro filhos: Joanna, nascida em 06 de maio de 1879, Pedro Batista, nascido em 05 de fevereiro de 1881, Mariano, nascido em 19 de outubro de 1882 e Ana, nascida em 19 de junho de 1884.

---

<sup>6</sup> Retirado da Ordem do Dia n. 1920 de 06 de abril de 1885 (documento n. 3.345 – Divisão de História do AHEX).

Em função de um desentendimento ocorrido durante a expedição entre o capitão Paula Castro foi condenado à prisão em 1887<sup>7</sup>. O problema ocorreu entre Paula Castro e o também capitão Antônio Tupy Ferreira Caldas<sup>8</sup>, durante a comissão de exploração do rio Xingu em 1884. Por ocasião da expedição, o capitão Paula Castro ficou encarregado pelas observações científicas, enquanto o capitão Antônio Tupy Ferreira Caldas ficou encarregado pelo comando da força de segurança que foi nomeada para acompanhar os expedicionários alemães. Karl von den Steinen registrou em sua obra que os dois oficiais, desde o início das atividades, já apresentavam pontos de discórdia. Abaixo, selecionamos uma dessas passagens:

A questão dos dois oficiais vacilava ainda durante alguns dias. Em qualquer hipótese queríamos Castro, que, aliás, não mostrava muita disposição de seguir ao lado de Tupí, com quem não simpatizava e a quem deveria subordinar-se, embora fossem da mesma categoria militar, mas é que Tupí era mais velho. O Barão decidiu-se pela designação de Tupí. E isso constituiu a única gota amarga em meio da nossa satisfação. (STEINEN, 1942: 98)

Sobre a mencionada punição ao capitão Paula Castro, foi registrado nas alterações militares do oficial que o Conselho Supremo Militar no dia 28 de setembro de 1887, resolveu reformar a sentença do Conselho de Guerra, por não ter deduzido que durante a apresentação das peças do inquérito, houvesse provas suficientes, e concludentes para condenação do oficial, tendo sido o mesmo, inocentado das acusações no mesmo mês<sup>9</sup>.

Em 1897, já no posto de tenente-coronel, Francisco de Paula Castro foi colocado à disposição do Presidente do Estado do Mato Grosso. Após sua apresentação ao governo, o mesmo foi designado para realizar uma viagem exploratória à bacia do rio Xingu. Foi registrado nos *annas* da história do Estado do Mato Grosso, que essa expedição tinha como objetivo chegar aos sertões do Xingu e ao rio das Mortes, com a finalidade de descobrir a legendaria mina dos Martírios<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> A condenação de Paula Castro a 15 dias de prisão por insubordinação foi amparada na 1ª parte dos artigos 1º e 8º do regulamento de 1763 (Regulamento disciplinar do Conde de Lippe).

<sup>8</sup> Antônio Tupy Ferreira Caldas foi morto em combate em 1897 durante operações do Exército em Canudos.

<sup>9</sup> Ordem do Dia n. 2.150 de 23 de novembro de 1887. (documento n. 3.348 da Divisão de História do AHEX).

<sup>10</sup> Trata-se de uma possível lenda em torno de uma serra incrustada de ouro, próximo a um sítio de inscrições rupestres que contém figuras em baixo relevo que lembram os martírios de Cristo, ou seja, a coroa de espinho, cravos, pregos, martelos e a lança. A notícia da existência das Minas dos Martírios aconteceu possivelmente no intervalo de 1648 a 1706. Retirado de: <http://www.mteseusmunicipios.com.br/NG/conteudo.php?sid=333&cid=17746>. Acesso em julho de 2014.

Por certo, a experiência adquirida por Francisco de Paula Castro, durante a Comissão de Exploração do rio Xingu em 1884, tenha pesado decisivamente na sua escolha para chefiar a mencionada expedição. Durante as atividades dessa comissão, Paula Castro contou com a colaboração dos seguintes cidadãos: Rafael Verlangierie, José Cimondi, Manoel Frutuoso da Silva Nobre, Vicente de Marco, Guilherme Bolstein, Rodolfo Coen di Capua, José Felix Herva Mate, Albano Serra e mais um contingente de praças do 8º Batalhão de Infantaria, comandadas por um sargento que não conseguimos obter o nome. A nomeação de Castro para expedição foi publicado em 29 de maio de 1897:

Seja posto à disposição do presidente do estado do Mato Grosso a fim de proceder à exploração da bacia do rio Xingu, o Ten. Cel. Comandante do 8º bat. de Infantaria que devera perceber unicamente o respectivo soldo, na forma das disposições em vigor, devendo acompanhá-lo na referida comissão um contingente de 10 a 12 praças do 8º bat. Conforme pede o presidente do estado. (portaria de 27 do mesmo mês)<sup>11</sup>.

A maior parte dos recursos destinados a essa expedição foram custeados por uma sociedade organizada na cidade de Cuiabá. Além disso, os expedicionários contaram também com o apoio dos governos Federal e Estadual. Algumas fontes dão conta que este empreendimento não teve resultados satisfatórios. Após a volta da mencionada expedição, Francisco de Paula Castro assumiu novamente o comando do 8º Batalhão de Infantaria, sendo em seguida, nomeado também, comandante interino do 7º Distrito Militar após a saída do general de divisão Claudio do Amaral Savaget<sup>12</sup>.

Em 1900, o tenente-coronel Francisco de Paula Castro foi novamente nomeado para uma expedição exploratória. Por determinação do Ministro da Guerra, foi colocado à disposição do Presidente do Estado do Mato Grosso, juntamente com os tenentes do Corpo do Estado Maior Juvenal Octaviano Müller, Agostinho de Souza Neves Júnior e Alexandre Argolo Mendes e o alferes Antônio Tertuliano Alves Ferreira, para juntos, procederem, os levantamentos geográficos para construção de uma estrada que ligasse o Estado do Mato Grosso ao Pará<sup>13</sup>.

Sobre essas duas últimas expedições, lideradas por Francisco de Paula Castro o historiador mineiro Basílio de Magalhães registrou que *houve ainda a expedição de*

---

<sup>11</sup> Ordem do dia n. 848, de 29 de maio de 1897.

<sup>12</sup> Sua nomeação para o comando interino do Distrito Militar ocorreu por ordem direta do Ministro da Guerra em 10 de fevereiro de 1899, publicada na Ordem do Dia n. 04 do dia 15 do mesmo mês.

<sup>13</sup> A nomeação ocorreu através do aviso n. 792, publicado na Ordem do Dia n. 86 de 17 de julho de 1900.

*1897, amparada pelo governo federal, e que se malogrou, dando, porém, ensejo à abertura de estradas, pela comissão Paula Castro, em 1900. (MAGALHÃES, 1935: 201)*

Ao término da mencionada expedição, o tenente-coronel Francisco de Paula Castro foi transferido para o 16º Batalhão de Infantaria<sup>14</sup>. Alguns meses depois, foi novamente movimentado, dessa vez, para o 36º Batalhão de Infantaria<sup>15</sup>, unidade onde o oficial recebeu sua promoção ao posto de coronel<sup>16</sup>. Após essa promoção, Francisco de Paula Castro foi nomeado comandante do 21º Batalhão de Infantaria<sup>17</sup>.

O ano de 1901 foi marcado por inúmeros pedidos de afastamento do oficial para tratamento de saúde. Segundo as alterações, a primeira licença, de 90 dias, ocorreu em abril de 1901<sup>18</sup>. Algum tempo depois, Paula Castro pediu licença por mais 90 dias para novo tratamento de saúde. A esses dois pedidos, somaram-se outros, nos meses de agosto e novembro, o que acarretou na transferência de Paula Castro para reserva<sup>19</sup>.

Em junho de 1903, o coronel de infantaria Francisco de Paula Castro reverteu ao quadro efetivo do exército, por ter sido julgado pronto para o serviço, e por consequência dessa reversão foi nomeado comandante do 36º Batalhão de Infantaria, porém, meses depois foi transferido para a 2ª classe do exército por ter sido julgado sofrer de moléstia incurável que o tornava incapaz de continuar no serviço ativo<sup>20</sup>.

Em decorrência da sua transferência para a 2ª classe, foi concedida uma permissão para continuar no Mato Grosso. Assim, o governo concedeu passagens para o deslocamento de sua família do Rio de Janeiro para o referido Estado, devendo o coronel Paula Castro indenizar os cofres públicos posteriormente.

Através de um decreto datado de 12 de abril de 1905<sup>21</sup>, o coronel Francisco de Paula Castro foi reformado de acordo com a resolução de 1º de abril de 1871. Sua reforma foi no posto de General de Brigada com a graduação de General de Divisão,

---

<sup>14</sup> Portaria n. 87 de 25 de julho de 1900.

<sup>15</sup> Ordem do Dia n. 98 de 18 de outubro de 1900.

<sup>16</sup> Sua promoção ocorreu no dia 14 de dezembro de 1900.

<sup>17</sup> Ordem do Dia n. 125 de 20 de março de 1901.

<sup>18</sup> Ordem do Dia n. 129 de 1901. P. 309.

<sup>19</sup> Através da Ordem do Dia n. 201 de 15 de abril de 1902, transferido para reserva em cumprimento de uma determinação de 11 de abril, que agregou o oficial à 2ª classe, por motivo previsto no decreto n. 260 de 1º de dezembro de 1841.

<sup>20</sup> Ordem do Dia n. 317 de 05 de dezembro de 1903.

<sup>21</sup> Publicado na Ordem do Dia número 415 de abril de 1905.

tendo o referido oficial passado a perceber um soldo de General de Brigada por inteiro e mais oito cotas de gratificação adicional, passando para 17 cotas em 1906<sup>22</sup>.

Após deixar o serviço ativo do Exército, o então General de Divisão Graduado Francisco de Paula Castro continuou sofrendo dos males que adquiriu durante suas últimas viagens exploratórias, vindo a falecer na cidade do Rio de Janeiro no dia 27 de junho de 1909. Por ocasião de sua morte, o escritor e historiador Estevão de Mendonça publicou uma nota na *Revista Matto Grosso* nos seguintes termos:

O telégrafo acaba de nos transmitir a dolorosa notícia de haver falecido no Rio de Janeiro o general Francisco de Paula Castro. Alma grande e generosa, inteligência robusta e esclarecida, o finado sucumbiu em consequência de tenaz enfermidade adquirida no nosso sertão do norte, quando com ardor se propunha a realizar o projeto de ligar Cuiabá, por meio de uma grande estrada de rodagem ao Pará.

Todos nós vimo-lo partir em 1900 para o vão do Rio das Mortes, forte e confiante no êxito da empresa que era um dos anelos do seu espírito de investigação e de estudo; todos nós vimo-lo regressar depois enfermo, colhido pela malária da região cujas águas vão descambar no Amazonas.

Perdera a saúde então, e pouco depois dava por finda, reformando-se, a sua brilhante carreira militar, que pode servir de exemplo pela competência e pela disciplina irrepreensível que soube manter como comandado e mais tarde como chefe querido, que aliava, à brandura, a compreensão exata do dever.<sup>23</sup>

O texto de Estevão de Mendonça, entre outras coisas, destacou a participação do general Francisco de Paula Castro, na expedição de Karl Von den Steinen em 1884, bem como o elogio do Ministro da Guerra, recebido pela confecção do relatório.

Nascido no Rio de Janeiro, a 28 de outubro de 1851, Paula Castro veio para Mato Grosso ainda muito moço e aqui, já como capitão, em 1884, foi incumbido pelo governo de importante comissão científica, qual a de acompanhar como auxiliar, representando o ministério da guerra, a comissão exploradora do rio Xingu, chefiada pelo Dr. Karl Von den Steinen.

De como deu cumprimento àquela honrosa tarefa bem alto o próprio testemunho do Dr. von den Steinen, expresso nesse admirável livro que se

---

<sup>22</sup>A modificação do soldo foi publicada na Ordem do Dia n. 507 de 25 de julho de 1906, respeitando a tabela n. 1 da Lei n. 247 de 15 de dezembro de 1894.

<sup>23</sup> Retirado de: **Matto Grosso: revista mensal de ciencias letras, artes e variedades** – 1907 a 1915 – PR\_SPR\_00478\_355771.<http://memoria.bn.br/DocReadre/DocReader.aspx>. acesso em 13 de marco de 2013.

intitula *Durch Central Brasilien*, os elogios que mereceu do titular da pasta da guerra, e o substancial relatório que apresentou a essa autoridade militar.

24

Para o autor do texto, o relatório produzido por Paula Castro é um documento singelo, pois, além de apresentar importantes detalhes sobre rio Xingu, entre os quais, origem, navegabilidade e recursos naturais. Além disso, ele destaca a importância do documento em função da descrição pormenorizada dos índios da região.

Sem dúvida, as considerações feitas por Estevão de Mendonça refletem o significado do trabalho produzido por Francisco de Paula Castro. Se levar em conta, que o relatório militar, foi produzido ao longo da viagem realizada pelos membros da Comissão de Exploração do rio Xingu ele se torna a primeira fonte sobre o evento.

### 3.CONCLUSÃO

Recuperar informações sobre a vida de Francisco de Paula Castro permite compreender como algumas fontes inéditas ou pouco exploradas podem ajudar a depurar informações existentes sobre determinados acontecimentos, ou ainda, auxiliam na incorporação de outras fontes. Os estudos sobre o mencionado oficial do exército permitem conhecer, entre outras coisas, o papel de um membro da chamada mocidade militar da Escola Militar da Praia Vermelha em uma atividade prática, que resultou na produção de um documento onde o mesmo, pode apresentar considerações políticas que parecem refletir aspectos presentes na mentalidade dos jovens oficiais formados na referida escola na segunda metade do século XIX.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. **Exército e Política: o enfoque Historiográfico da Questão da Formação de Oficiais no Século XIX.** In: MENDONÇA, S. R. de. (Org.). Estado e historiografia no Brasil. Niterói: EdUFF, 2006.

BRASIL. Portaria de 27 de maio de 1897. Dispõe sobre oficial que é posto à disposição do Presidente do Estado de Mato - Grosso. Ordem do Dia n. 848, de 29 de maio de 1897.

---

<sup>24</sup>*Ibidem* 31.

BRASIL. Ordens do Dia do Exército Brasileiro. Arquivo Histórico do Exército. Rio de Janeiro. Período consultado: 1871 e 1909, s. d.

BRASIL. Portaria de 30 de março de 1885. Dispõe sobre elogio à oficial do Exército. Ordem do Dia nº 1.920 do Comando do Exército. Poder Executivo, Rio de Janeiro, 06 de abril de 1885.

BRASIL. Arquivo Histórico do Exército. Alterações profissionais do General de Divisão Grad. Ref. Francisco de Paula Castro. Divisão de Acervos Documentais. Pasta: III / 21 / 40. Rio de Janeiro. s. d.

BRASIL. **Arquivo Histórico do Exército**. Alterações profissionais do Tenente-Coronel Antônio Tupy Ferreira Caldas. Divisão de Acervos Documentais. Pasta: I / 17 / 46. Rio de Janeiro. s. d.

BRASIL. **Arquivo Histórico do Exército**. Coleção de requerimentos diversos de Francisco de Paula Castro. Divisão de História. Pasta F 118, documento 3.174. Rio de Janeiro. s. d.

BRASIL. **Arquivo Histórico do Exército**. Coleção de requerimentos diversos de Antônio Tupy Ferreira Caldas. Divisão de História. Pasta A 179, documento 4.580. Rio de Janeiro. s. d.

CARVALHO JÚNIOR, A. D. de; NORONHA, N. M. (Org.). **A Amazônia dos viajantes: história e ciência**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2011.

CASTRO, C. **Os militares e a República**: um estudo sobre cultura e ação política. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

CASTRO, F. P. **Relatório da viagem exploradora de Matto-Grosso ao Pará pelo Rio Xingu (1884)**. Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará. Tomo XI. São Paulo: Ed. Monumento S. A., 1969. P. 151-238.

COELHO, V. P. (Org.). **Karl von den Steinen**: um século de antropologia no Xingu. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

CRUZ, R. C. P. M. da. O nome "Cuiabá". In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso** - tomos CXXXI e CXXXII, ano LXI. Cuiabá, 1989.

DUAS Palavras. **A Província de Mato Grosso**. Cuiabá, 24 de abril de 1887, p.1.

FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. **Os povos do Alto Xingu**: história e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

GAGLIARDI, J. M. **O indígena e a República**. São Paulo: Hucitec; Editora da USP; Secretaria de Estado da Cultura, 1989.

HAHNER, J. E. **Relações entre civis e militares no Brasil**: 1889-1898. São Paulo: Pioneira, 1975.

HOLLANDA, S. B. de. (dir.) **História geral da civilização brasileira**. O Brasil monárquico: declínio e queda do Império. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 , tomo II.

MAGALHÃES, B. de. **Expansão geográfica do Brasil colonial**. 1935. Retirado de: [www.brasiliana.com.br/obras/expansao-geografica-do-brasil-colonial/pagina/201/texto](http://www.brasiliana.com.br/obras/expansao-geografica-do-brasil-colonial/pagina/201/texto).

MOTTA, J. **Formação do oficial do Exército**: currículos e regimes na Academia Militar, 1810-1944. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2001.

PEÇANHA, S. **O positivismo**: reflexos para o exército. Monografia. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: ECEME, 1986.

PINTO, R. **Aborígenes e ethnographos**. Conferência realizada a 27 de maio de 1913 na Biblioteca Nacional. Publicado nos Annaes da Biblioteca Nacional, Volume XXXV, 1913. Publicado em 1916.

RAMOS, A. **Introdução à antropologia brasileira**: as culturas não europeias. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1943. 1v.

STEINEN, K. V. D. **O rio Xingu**. Conferência realizada na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 1888. Boletim da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1888, tomo IV.

\_\_\_\_\_. **Unter den Naturvölkern Zentral Brasiliens**. Tradução do capítulo intitulado: Entre os Borôros. Pelo Professor Basilio de Magalhães. In: Revista do IHGB. Tomo LXXVIII, ano: 1915, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1916.

\_\_\_\_\_. **Unter den Naturvölkern Zentral Brasiliens**. Tradução do capítulo intitulado: Os Parecis, por Dr. Carlos da Silva Loureiro. In: Revista do IHGB. Tomo 84, ano: 1918, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1919.

\_\_\_\_\_. **Exploração do Rio Xingu.** Conferência realizada na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, em 1884. Revista da Sociedade de Geografia. Rio de Janeiro, 1885, Tomo I.

QUEIROZ, M. I. P. de. **Identidade cultura, identidade nacional no Brasil.** In: Tempo Social: Revista de Sociologia da Universidade de São Paulo. I (1): 29-46, 1º semestre de 1989.

UGARTE, A. S. **Sertões de bárbaros:** o mundo natural e as sociedades indígenas da Amazônia na visão dos cronistas ibéricos – séculos xvi-xvii. Manaus: Editora Valer, 2009.

VILLAS BOAS, O; VILLAS BOAS, C. **Xingu:** os índios, seus mitos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

XINGÚ ou Martyrios? **O Expectador**, Cuiabá, 07 de abril de 1887. p. 3 - 4.